|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **1. Identificação** | | | | **Código** |
| 1.1 Disciplina: EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL | | | | 0 |
| 1.2 Unidade: FAEM | | | | 07 |
| 1.3 Responsável\*: Departamento de Ciências Sociais Agrárias | | | | 18 |
| 1.4 Professor(a) regente: Flávio Sacco dos Anjos | | | | |
| 1.5 Carga horária total: 68 | | 1.6 Número de créditos:4 | 1.8 Caráter:  () obrigatória  () optativa | |
| Teórica: 34  Prática: 34  SP: 0 | Exercícios:00  EAD :00  AEx: 0 | 1.7 Currículo:  () semestral  () anual |  | |
| 1.9 Pré-requisito(s): Sociologia Rural; Economia Rural | | | | |
| 1.10 Ano /Semestre: 4º Ano/ 2º Semestre | | | | |
| 1.11 Objetivo(s) geral(ais):  a) Oferecer ao educando uma formação consistente para que possa atuar de forma criativa, crítica e construtiva no enfrentamento das questões que afetam o meio rural e à sociedade como um todo na atualidade.  b) Propiciar ao educando uma base conceitual ampla sobre a necessária conciliação entre o conhecimento técnico e as diversas dimensões (social, cultural, política, ética e ambiental) que regem o exercício da atividade profissional no âmbito das ciências agrárias.  c) Compreender a importância da Extensão Rural como política pública, como campo de atuação e exercício profissional, bem como do ponto de vistados processos de desenvolvimento rural e territorial. | | | | |
| 1.12 Objetivo(s) específico(s):  a) Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agropecuária brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política Agrária do Estado.  b) Conhecer a trajetória recente das metodologias de comunicação, difusão e de adoção de tecnologias, bem como as questões relacionadas ao planejamento em Extensão Rural.  c) Abordar os grandes desafios que afetam o desenvolvimento da agropecuária brasileira, bem como os novos enfoques do processo de desenvolvimento rural (desenvolvimento sustentável, desenvolvimento territorial, agroecologia, ecodesenvolvimento, abordagem sistêmica e integrada).  d) Apresentar as diversas formas sociais de produção existentes no meio rural brasileiro (empresas rurais, agricultura familiar, pescadores artesanais, comunidades remanescentes de quilombos, etc.) e coletividades (mulheres e jovens rurais, associações, etc.), bem como as diferenças do ponto de vista de suas respectivas demandas e das ferramentas em extensão rural que devem ser acionadas para atendê-las.  e) Proporcionar, através de seminários e debates, uma base conceitual ampla para compreender a complexidade que envolve o processo de intervenção estatal na agricultura, seja do ponto de vista da organização institucional da política agrícola, seja do ponto de vista dos instrumentos públicos e privados que são atualmente utilizados para cumprir seus objetivos, especialmente no âmbito do crédito agrícola, da assistência técnica e da infraestrutura produtiva. | | | | |
| 1.13 Ementa:  O que é desenvolvimento. Desenvolvimento Agrícola. Desenvolvimento Rural. Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento Territorial. Desenvolvimento como Liberdade. As novas abordagens do desenvolvimento. Do setor ao território. A questão tecnológica na agricultura. O modelo de inovação induzida. Saber empírico e saber científico. A Extensão Rural no Brasil. As fases da Extensão Rural. Comunicação Rural e Extensão Rural. Metodologias em Extensão Rural. Classificação das Metodologias. Das abordagens simples às complexas. Os mecanismos de intervenção do Estado na agricultura. A Política Agrícola. Crédito de Custeio, Investimento e Comercialização para a grande exploração e para a agricultura familiar. O papel dos Estoques Reguladores. O papel dos Mercados Institucionais. Os novos atores e públicos da extensão rural. As políticas públicas. A visão universalista e a visão focalizada. Temas emergentes em Extensão Rural. Segurança Alimentar no meio rural. | | | | |
| 1.14 Programa:  Unidade I – INTRODUÇÃO À EXTENSÃO RURAL: AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO E A QUESTÃO TECNOLÓGICA  A evolução da agricultura no mundo e no Brasil.  O processo dedesenvolvimento rural segundo a abordagem convencional, dualista e/ou clássica.  As novas concepções de desenvolvimento: a transição entre a abordagem setorial e a abordagem espacial ou territorial.  A revolução verde, o processo de modernização da agropecuária brasileira e seus impactos.  e) A tecnologia na agricultura, o processo de geração, adaptação, vulgarização, difusão e produção de conhecimento.  f) Saber empírico e saber científico: a pesquisa agropecuária convencional e as novas abordagens na produção do conhecimento.  g)O modelo de inovação induzida, as biotecnologias, organismos geneticamente modificados, conservação da biodiversidade e os desafios da sustentabilidade.  Unidade II – A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL  a) As origens e a evolução histórica da Extensão Rural no Brasil.  b)As etapas da Extensão Rural: o surgimento, a fase humanista, o difusionismo-produtivismo, a crise e ressurgimento da Extensão Rural.  c)A política nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.  Unidade III – COMUNICAÇÃO E METODOLOGIAS EM EXTENSÃO RURAL  a)O processo de comunicação e sua importância no âmbito da Extensão Rural e da Assistência Técnica.  b) Modelos de comunicação rural: da visão etnocêntrica à concepção crítica e culturalmente referenciada.  c) Enfoques metodológicos em Extensão Rural: da concepção difusionista à concepção criativa, crítica e participativa  d)Metodologias em Extensão Rural: classificação, características, usos e limitações.  e) Métodos clássicos e convencionais (Unidades e Lavouras Demonstrativas, Dias de Campo, Concurso de Produtividade, etc.) e métodos complexos (Abordagem sistêmica, Diagnóstico de Sistemas Agrários, Diagnóstico Rural Participativo, Grupos de Discussão, etc.).  f) A importância e princípios básicos do planejamento em extensão rural.  g) Planejamento participativo e processos de empoderamento no meio rural.  Unidade IV – POLÍTICA AGRÍCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS  a)A Política agrícola no Brasil: modalidades de crédito agrícola (Custeio, Investimento e comercialização)  b) Principais instrumentos da política agrícola para a agricultura empresarial: política de comercialização: a Política Geral de Preços Mínimos, o papel dos estoques reguladores, empréstimos e aquisições do governo federal).  c) Principais instrumentos de Política Agrícola para a Agricultura Familiar: O caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), dos Mercados Institucionais (Programa de Aquisições da Agricultura Familiar – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE) e outros instrumentos públicos de intervenção.  d) O Plano Safra da Agricultura Empresarial e da Agricultura Familiar.  e) Os novos atores e públicos da extensão rural: entre a visão universalista e focalizada das políticas públicas. A segurança alimentar no meio rural. | | | | |
| 1.15 Bibliografia básica:  BORDENAVE, J. E. D. O que e comunicação rural. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 104 p. (coleção primeiros passos, 101)  CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA, 2004. 165 p.  FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 93 p.  GOODMAN, D. Da lavoura as biotecnologias. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 192 p. | | | | |
| 1.16 Bibliografia complementar:  ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. 149 p. (Série Estudos rurais) ISBN 9788538600411  ALMEIDA, J. A Construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 214 p. (Série Estudos rurais).  ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2009. 309p  CHEVITARESE, A. R. (Org.) O campesinato na história. Rio de Janeiro: RelumeDumara, 2002. 301p.  DEL PRIORE, M. Uma historia da vida rural no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 223 p. ISBN 8500018321  FERNANDES, B. M.; MEDEIROS, L. S.; PAULILO M. I. (Orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistadas: v.1: o campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo: Editora UNESP; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. v.1 (Historia social do campesinato brasileiro).  MARQUES, P. E. M. Políticas públicas e participação social no Brasil rural. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 252 p. (Série estudos rurais).  MENASCHE, R (Org.). A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007. 198 p. (Série Estudos e Pesquisas - IEPE).  MOTTA, M.; ZARTH,P. (Orgs). Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história: v.1: concepções de justiça e resistência nos Brasis. São Paulo: Editora UNESP; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2008. v.1 (Historia social do campesinato brasileiro).  NEVES, D. P. Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP ; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. v.2 (Historia social do campesinato brasileiro).  OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. M. (Org.). O campo no Século XXI: território da vida, de luta e de construção da Justiça social.São Paulo: Casa Amarela: Paz e Terra, 2004. 372 p.  PRADO JR., C. A Questão Agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1979. 188 p.  SACCO DOS ANJOS, F. A agricultura familiar em transformação: o caso dos colonos operários de Massaranduba (SC). Pelotas: UFPel, 1995. 169 p.  SACCO DOS ANJOS, F. Agricultura familiar, pluralidade e desenvolvimento rural no sul do Brasil. Pelotas: Gráfica Universitária, 2003. 374 p.  SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. A propósito do debate sobre pluriatividade e multifuncionalidade na agricultura: o surgimento de uma nova formação discursiva. In: Revista Theomai, nº 20, p.22-33, 2009.  SILVA, J. G. O que é Questão Agrária?.4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 108 p.  SILVA, J. G.. A reforma agrária brasileira na virada do milênio. Campinas: ABRA, 1996. 246 p.  SILVESTRO,M. L.; ABRAMOVAY, R.; MELLO, M. A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. T. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2001. 120 p.  SZMRECSANYI, T.; QUEDA, O. Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural. 3ª. ed. São Paulo: Nacional, 1979. 239 p.  VEIGA, J. E. O que é reforma. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense ; 1982. 87 p.  WELCH Clifford A.; MALAGODI, E.; CAVALCANTI J. S. B.; WANDERLEY M. N. B. (Orgs.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Editora UNESP; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. v.1 (Historia social do campesinato brasileiro).  Sites para consulta acerca de temas de Extensão Rural, agricultura e desenvolvimento:  DESER- Departamento de Estudos Sócio-EconômicosRurais:WWW.deser.org.br  DIEESE- Depto. Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos. WWW.dieese.org.br  EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: WWW.embrapa.br  EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul.  INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: WWW.incra.gov.br  MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: WWW.mapa.gov.br  NEAD – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural: WWW.nead.gov.br  MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário: WWW.mda.gov.br  FAO – Org. das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação: WWW.fao.org  ASBRAER – Assoc. Bras. Das Entidades Estaduais de Assist. Técnica e Extensão Rural: WWW.asbraer.org.br  Desenvolvimento Rural na União Europeia:  http://ec.europa.eu/agriculture/rurdev/index\_pt.htm | | | | |